



FOME DE PALAVRAS



A TROCA

PRA MIM, LIVRO É VIDA; DESDE QUE EU ERA MUITO PEQUENA OS LIVROS ME DERAM CASA E COMIDA.

FOI ASSIM: EU BRINCAVA DE CONSTRUTORA, LIVRO ERA TIJOLO; EM PÉ FAZIA PAREDE; DEITADO, FAZIA DEGRAU DE ESCADA; INCLINADO, ENCOSTAVA UM NO OUTRO E FAZIA TELHADO.

E QUANDO A CASINHA FICAVA PRONTA EU ME ESPREMIA LÁ DENTRO PARA BRINCAR DE MORAR EM LIVRO.

DE CASA EM CASA EU FUI DESCOBRINDO O MUNDO (DE TANTO OLHAR PRAS PAREDES). PRIMEIRO, OLHANDO DESENHOS; DEPOIS, DECIFRANDO PALAVRAS.

FUI CRESCENDO; E DERRUBEI TELHADOS COM A CABEÇA.

MAS FUI PEGANDO INTIMIDADE COM AS PALAVRAS. E QUANTO MAIS ÍNTIMA A GENTE FICAVA, MENOS EU IA ME LEMBRANDO DE CONSERTAR O TELHADO OU DE CONSTRUIR NOVAS CASAS.

SÓ POR CAUSA DE UMA RAZÃO: O LIVRO AGORA ALIMENTAVA A MINHA IMAGINAÇÃO.

TUDO O DIA A MINHA IMAGINAÇÃO COMIA, COMIA E COMIA; E DE BARRIGA ASSIM TODA CHEIA, ME LEVAVA PRA MORAR NO MUNDO INTEIRO: IGLU, CABANA, PALÁCIO, ARRANHA-CÉU, ERA SÓ ESCOLHER E PRONTO, O LIVRO ME DAVA.

FOI ASSIM QUE, DEVAGARINHO, ME HABITUEI COM ESSA TROCA TÃO GOSTOSA QUE - NO MEU JEITO DE VER AS COISAS - É A TROCA DA PRÓPRIA VIDA; QUANTO MAIS EU BUSCAVA NO LIVRO, MAIS ELE ME DAVA.

MAS COMO A GENTE TEM MANIA DE SEMPRE QUERER MAIS, EU CISMEI UM DIA DE ALARGAR A TROCA: COMECEI A FABRICAR TIJOLO PRA - EM ALGUM LUGAR - UMA CRIANÇA JUNTAR COM OUTROS, E LEVANTAR A CASA ONDE ELA VAI MORAR.

LYGIA BOJUNGA NUNES

DESENHE O QUE VOCÊ MAIS GOSTOU DESSE TEXTO.